


## BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

<b>01. Município:</b> Uberlândia	<b>02. Distrito:</b> Sede
<b>03. Acervo:</b> Terno Congo de Sainha	<b>04. Propriedade:</b> Particular
<b>05. Endereço:</b> Rua Cel. Antônio Alves Pereira, 2475 - Saraiva	
<b>06. Responsável:</b> Creuza Romão de Oliveira e José Eustáquio	
<b>07. Designação:</b> Estandarte do Congo de Sainha	
<b>08. Localização Específica:</b> quando não está nas campanhas fica guardado no quarto de dona Creuza	
<b>09. Espécie:</b> Bandeira /Distintivo/Insignia Religiosa	
<b>10. Época:</b> desconhecida	
<b>11. Autoria:</b> costureira Dona Siana	
<b>12. Origem:</b> Uberlândia	
<b>13. Procedência:</b> Uberlândia	
<b>14. Material / Técnica:</b> estrutura de madeira, ponteiras metálicas, gancho metálico, tecido veludo rosa, miçangas e lantejoulas brancas, franja de cetim branca, imagem de Nossa Senhora do Rosário impressa em papel plastificado, cordões brancos	
<b>15. Marcas / Incrições / Legendas:</b>	
<b>17- Condições de segurança:</b> <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim  Obs:	<b>19- Documentação fotográfica</b> 

**18- Proteção Legal:**

- Federal
- Estadual
- Municipal
- Nenhuma
- Tombamento Isolado
- Tombamento em Conjunto

**16. Descrição:**

O estandarte utilizado pelo Congo de Sainha segue o modelo tradicional chamado Pendão que é uma bandeira armada em vara, atravessada horizontalmente sobre o mastro e levada em procissões. A estrutura do pendão é feita estrutura de madeira com três ponteiros metálicas. A vara que sustenta a bandeira é presa na haste por um gancho metálico. A bandeira é elaborada em tecido veludo rosa, com bordado de rosas elaboradas com miçangas e lantejoulas brancas. Detalhes do corte realçados por franja de cetim branca. No centro uma imagem de Nossa Senhora do Rosário impressa em papel plastificado. Os cordões carregados pelas bandeireiras são brancos e presos na base superior da bandeira.

<b>20- Estado de Conservação:</b> <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo	<b>21- Dimensões:</b> Altura: 1,20m Comprimento da haste: 2,40m Largura:                      0,80m
<b>22. Análise do Estado de Conservação:</b>	
<b>23. Intervenções – Responsável / Data:</b>	
<b>24. Características Técnicas:</b>	
<b>25. Características Estilísticas:</b>	
<b>26. Características Iconográficas:</b>	
<b>27. Dados Históricos:</b> As bandeiras têm suas origens nas insígnias, sinais distintivos de poder ou de comando, usadas desde a antiguidade e que poderiam ser figuras recortadas em madeira ou metal, ou pintadas nos escudos. As primeiras bandeiras da história do homem costumavam representar um grupo sócio-cultural através de imagens e de cores dotadas de significados, a que a comunidade respectiva confere alto valor. As bandeiras fixadas a um mastro surgiram na China e foram introduzidas no Ocidente Medieval pelos Islâmicos. As bandeiras de tecido, no mundo ocidental, foram criadas pelos romanos e eram denominadas vexillum (insígnia, bandeira, estandarte). Desde a antiguidade os povos usaram mastros com imagens, carregados na mão ou fixados nos carros de combate. A grande difusão do seu uso foi feita pelos romanos e cada divisão da legião tinha o seu estandarte. Foi na Idade Média que bandeiras e estandartes começaram a representar reinos e regiões. As bandeiras foram usadas tanto em períodos de paz como de guerra. Sendo um símbolo identificador eram usados pelos exércitos aliados. Para não se confundirem uns com os outros e evitarem o temido fogo amigo, usavam um pedaço de pano hasteado num estandarte, com as cores e sinais de identificação do batalhão ou companhia envolvida. De acordo com seu tamanho ou uso, a bandeira tem uma palavra sinônima. Estandarte é utilizado para insígnias militares, mais especificamente para identificar os corpos de cavalaria. O Pendão é uma bandeira grande, armada em vara, atravessada horizontalmente sobre o mastro e levada em procissões. O Gonfalon é uma bandeira de guerra com partes que prendem perpendicularmente a uma haste com três ou quatro pontas pendentes. Os Estandartes do Congado mesclam elementos das bandeiras militares e religiosas e são utilizados para identificar o terno que os conduz e para louvar os santos de sua devoção. .	
<b>28. Referências Documentais:</b> Fotografias e entrevistas realizadas no quartel do terno Congo de Sainha	
<b>29. Informações Complementares:</b> O Estandarte é uma espécie de Bandeira e falar em Bandeira no congado é um pouco complexo, pois possui pelo menos três significados. Bandeira pode se referir à jornada, ao trajeto, à caminhada realizada nas campanhas e festas. Também pode ser utilizado para se referir à bandeira em tecido no formato retangular de aproximadamente 60 x 40 cm que trás estampado imagens dos santos, com um cabo de madeira na extremidade superior por onde a bandeira (virgem, menor de 10 anos) segura. Esta pequena bandeira sempre acompanha o terno, abrindo-lhe os caminhos, tanto em dias de campanha quanto no dia da festa. Bandeira também pode referir-se ao estandarte em formato retangular de aproximadamente 1,5 m de altura por 1m de comprimento, sustentado por um mastro que o eleva à aproximadamente 2,5m de altura donde pendem fitas cujas pontas as Bandeireiras seguram enquanto dançam e que traz identificações do terno e homenagens aos santos. Geralmente o estandarte e as Bandeireiras só saem em dia de festa. As Bandeireiras ou Andorinhas são meninas que conduzem as fitas do estandarte fazendo coreografias. “Antigamente” esta função só era desempenhada pelas garotas virgens. Muitas mulheres relatam que se a menina não fosse virgem e levasse a fita ou o mastro da bandeira, muitos acidentes poderiam acontecer. Nossa Senhora do Rosário seria a responsável por denunciar a farsa. Adereços de cabelo poderiam cair ou a roupa se rasgar, a própria bandeira poderia sofrer danificações, como quebrar, rasgar. Desmaios e doenças também dificultariam a execução da função. Caberia a menina se afastar quando não fosse mais “digna” de carregar a bandeira do Congado. A execução desta função indevidamente poderia acarretar problemas ainda maiores para os ternos, como esquecer música ou errar a “batida”. Hoje, no entanto, esta tradição não é mantida pela maioria dos ternos.	
<b>30. Atualização das informações:</b>	
<b>31. Ficha Técnica</b>	
<b>Fotografias:</b> Fabíola Benfica Marra	
<b>Levantamento:</b> Fabíola Benfica Marra	<b>Data:</b> junho de 2006

<b>Elaboração:</b> Fabíola Benfica Marra	<b>Data:</b> junho de 2006
<b>Revisão:</b>	<b>Data:</b>